

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DA PRÁTICA, À TEORIA, À PRÁTICA. OUTRAS FORMAS DE ENSINO QUE CAMINHAM NA FRONTEIRA DO FORMAL E INFORMAL.

Ms Prof. Marco Antonio Andreoni

In Totum Comunicação e Design Social

marco@intotum.com.br

Ian Levy

Burda International Brasil

ilevy@burdabrasil.com

INTRODUÇÃO

No Projeto de Capacitação e Empreendedorismo Social a proposta é de realizar uma formação especial para desenvolver um conjunto de técnicas e práticas educativas na área da costura para a inclusão social, melhoria da autoestima e geração de renda, voltado para adultos, jovens e, em especial, para mulheres que encontram-se em vulnerabilidade social, através do método “aprender fazendo” e apoiado pela metodologia das Revistas Burda.

O projeto contribui para promover a entrada de pessoas que se encontram em condições sociais de risco e com baixo nível de escolaridade, no mercado de trabalho, possibilitando sua inclusão na sociedade por meio de uma capacitação que propicie a geração de renda.

O formato de curso é voltado para “o fazer” de uma maneira prática, alegre e de fácil aprendizado. **Informação Visual, Prática, Criatividade/Ludicidade** são os meios e as ferramentas que fundamentam o projeto.

JUSTIFICATIVA

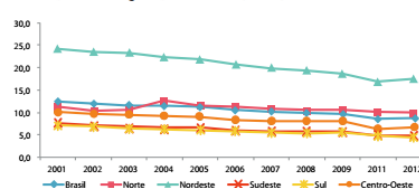
Inicialmente, este projeto foi concebido para atuar frente às realidades brasileiras como a do analfabetismo e para as pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Segundo a UNESCO (2015), **“As desigualdades sociais no Brasil afetam diretamente as diversas condições de acesso à educação no país”**. Essas desigualdades são percebidas tanto no acesso quanto nos resultados educacionais das crianças, dos jovens e dos adultos brasileiros, penalizando alguns grupos etnoraciais como as populações indígenas, a população afrodescendente, os quilombolas, a população carcerária, a população mais pobre e do campo, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação compulsória na idade adequada. De acordo com IBGE (PNAD, IBGE 2014), **8,3% da população brasileira são analfabetos, aproximadamente 13 milhões de pessoas.**

Cenário Brasil: Analfabetismo

Gráfico 37: Taxa de analfabetismo para população com 15 anos ou mais, 2001-2012



Gráfico 38: Taxa de analfabetismo para a população com 15 anos ou mais, Brasil e regiões, 2001-2012 (em %)



Fonte: Microdados da PNAD (IBGE).

<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/00232sa6/232699por.pdf>

No Brasil, **35% dos municípios encontram-se em vulnerabilidade social na faixa de “alta a muito alta”** (IPEA, 2015), com indivíduos ou grupos inteiros para as quais os recursos materiais ou simbólicos ainda encontram-se indisponíveis, sejam eles o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas ou culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social desses atores (ABRAMOVAY, 2004).

Cenário Brasil: Vulnerabilidade Social

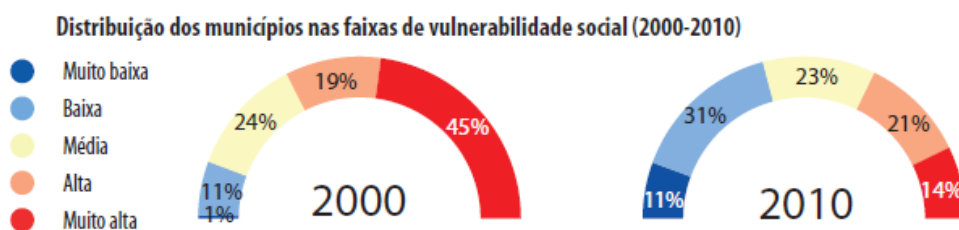


TABELA 2
Distribuição dos municípios nas faixas de vulnerabilidade social (2000-2010)

Vulnerabilidade Social	2000		2010	
	Nº de municípios	%	Nº de municípios	%
Muito baixa	38	0,7	627	11,3
Baixa	600	10,8	1.699	30,5
Média	1.317	23,7	1.258	22,6
Alta	1.065	19,1	1.178	21,2
Muito alta	2.545	45,7	803	14,4

Elaboração dos autores.

O Projeto de Capacitação e Empreendedorismo Social atua em conformidade com objetivos educacionais da UNESCO, voltado para promover as habilidades de jovens e adultos como uma ferramenta educacional para melhoria do indivíduo. EFA Global Monitoring Report, UNESCO 2015, apresenta como 3º objetivo: **“Garantir acesso igualitário de jovens e adultos à aprendizagem e a habilidades para a vida”** e poderá ser aplicado em outras partes do mundo, adaptado às realidades locais, que queiram ensinar mulheres de comunidades, grupos de pessoas em vulnerabilidade social e/ou economicamente desfavorecidas para proporcionar, por meio da costura, a integração desta mulher na sociedade.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”
(FREIRE, 2013).

OBJETIVOS

A ideia de estruturar o ensino pelo “fazer” voltado para grupos/comunidades de mulheres que se encontram em condições sociais de risco e com baixo nível de escolaridade decorre da limitação destas em estabelecer o entendimento apenas pela escrita/leitura, cujas dificuldades iminentes exigem novas maneiras de compreensão e ação.

A transmissão de conhecimento nestes grupos/comunidades se dá pela prática e a vivência. Estes são os fatores principais para que o ensino pelo fazer consolide o aprendizado, tornando imediata sua assimilação. Ao vivenciar pelo “aprender fazendo” a experimentação se torna

um caminho de construção do conhecimento onde encontramos respaldo na pedagogia de Paulo Freire.

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 1996)

Respaldo também no ensino construtivista, que tem na atividade prática um dos seus pilares. Saviani discorre sobre a educação e as mudanças de ordem na teoria de aprendizagem do ensino.

As correntes renovadoras tiveram seu ápice sob a forma do movimento da Escola Nova. Atualmente, diante das concepções críticas, desenvolveu novas versões de teorias de aprendizagem, como é o caso do construtivismo. Desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico ao psicológico, dos conteúdos cognitivos aos métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço ao interesse, da disciplina à espontaneidade, da quantidade para a qualidade. (SAVIANI, 2008).

Estabelecemos este projeto de ensino pelo “aprender fazendo”, voltado para a atividade de corte e costura. O universo da moda é por nós entendida como sinalizadora e promotora de mudanças, como uma área de conhecimento e saberes em que se percebe, ensaia e realiza a ideia de futuro mais imediato. E também como comportamento que reflete os paradigmas atuais na busca de mais equilíbrio, frente às realidades de inclusão, sustentabilidade, ecologia e busca da felicidade.

“um dos motivos que levam uma pessoa a seguir a moda é o desejo de renovar a sua imagem, um desejo que corresponde a um dos mais importantes imperativos culturais da modernidade”. , (MORA,2006)

Costurar sua roupa e ter acesso à este universo são explorados no projeto como instrumentos que têm a força de mobilizar as pessoas a perceberem o que está acontecendo agora e o que irá confeccionar com apelo de mercado. Para isso o apoio da metodologia Burda com sua multiplataforma de mídias integradas e com desenhos dos modelos sempre atuais é estratégica.

Como objetivo o projeto está voltado para que os participantes possam adquirir habilidades para atuar rapidamente em confecção, para trabalharem na área de corte e costura como autônomos, prestadores de serviços, como empregados em confecções, iniciando seus próprios negócios gerando renda em um curto espaço de tempo.

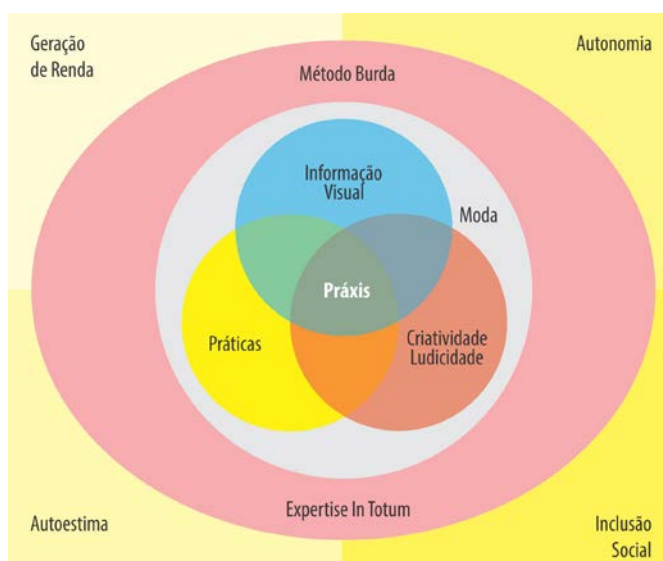
- Desenvolver habilidades e técnicas de modelar e costurar,
- Desenvolver capacidade criativa, “customizar”
- Envolver o aluno com o universo da costura, para que seu trabalho tenha apelo de mercado.
- Ter acesso a informação atual da confecção,
- Desenvolver capacidade de gerir sua produção e comercializar

METODOLOGIA – “Aprender Fazendo”

“Aprender fazendo” é um conjunto de técnicas e práticas educativas apoiado em uma base tripla – **Informação Visual, Prática, Criatividade/Ludicidade**, desenvolvida a partir do encontro entre a metodologia Burda e o expertise In Totum voltado ao ensino pela prática.

Para a transmissão dos conteúdos o projeto faz uso da prática e da informação visual onde à imagem como desenho, pintura ,fotografia e vídeo se tornam ferramentas de comunicação acessíveis para nossos alunos e transformadora no aprendizado.

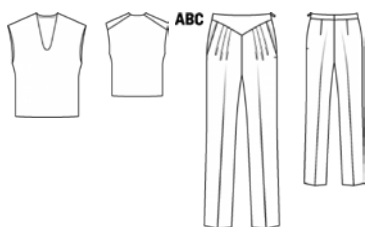
... através do pensamento visual a informação é transmitida diretamente. A característica fundamental da linguagem visual está em seu caráter imediato em sua compreensão espontânea. Em termos visuais, nossa percepção do conteúdo e da forma é. (DONDIS, 2003)



SOBRE A METODOLOGIA BURDA E SUA HISTÓRIA

A metodologia Burda busca dar autonomia ao leitor da sua revista, na capacidade de confeccionar peças de roupas. As atividades práticas e foco no produto de vestuário são apoiadas pela facilidade de compreensão gráfica que os moldes da revista Burda oferecem. Ver/ler, interpretar os croquis pelas imagens, riscar, cortar e ter as informações de costura, permitem que o aluno desenvolva cada etapa da confecção sem dispersão de conhecimento e continue se desenvolvendo tendo informação contínua do universo da costura. Dondis afirma que pessoas para serem visualmente alfabetizadas necessitam passar por uma experiência visual metodológica que comporte explorações, análises e definições com o objetivo de possibilitar o aumento da capacidade para entender sua experiência visual. (DONDIS, 2003)

A aprendizagem gradativa da metodologia Burda permite ao aluno a leitura visual das imagens com informações atuais de looks, entender e trabalhar com os moldes de roupas. Dominar a máquina de costura caseira, tirar medidas, escolher tecidos, fazer acabamentos e ter noções de como gerir seu trabalho.



... a imagem vista como infográfico é uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos

e/ou estatísticas, que devem ser sobretudo atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço”. (CAIXETA, 2005 apud MÓDOLO, 2007)



A BurdaStyle é uma publicação mundial de moldes de costura, criada em 1950, na Alemanha, para valorização da mulher do pós guerra, – *“Não há razão para uma mulher não se sentir bonita: a beleza é tudo o que os nossos sentidos percebem como harmonioso e nos faz sentir feliz...”*(Aenne Burda, Ofenburgo, Alemanha).

Esta foi a premissa de Aenne Burda, quando lançou com o seu marido a “burda moden”, uma revista focada na costura e faça você mesmo. O objetivo era tornar acessíveis modelos de alta-costura a todas as mulheres, nomeadamente às que não tinham poder econômico para vestirem roupa de qualidade e alinhada com os padrões de vestir atuais. Consciente de que qualquer mulher deseja sentir-se bem vestida e que tal a faz sentir-se também mais bonita, em 1952 a revista começa a vir acompanhada dos moldes das peças publicadas.

“A única lei que entendo que se aplica à moda é que devemos acompanhar os tempos: o espírito e ambiente influenciam a moda, da mesma forma que a moda influencia a sociedade”

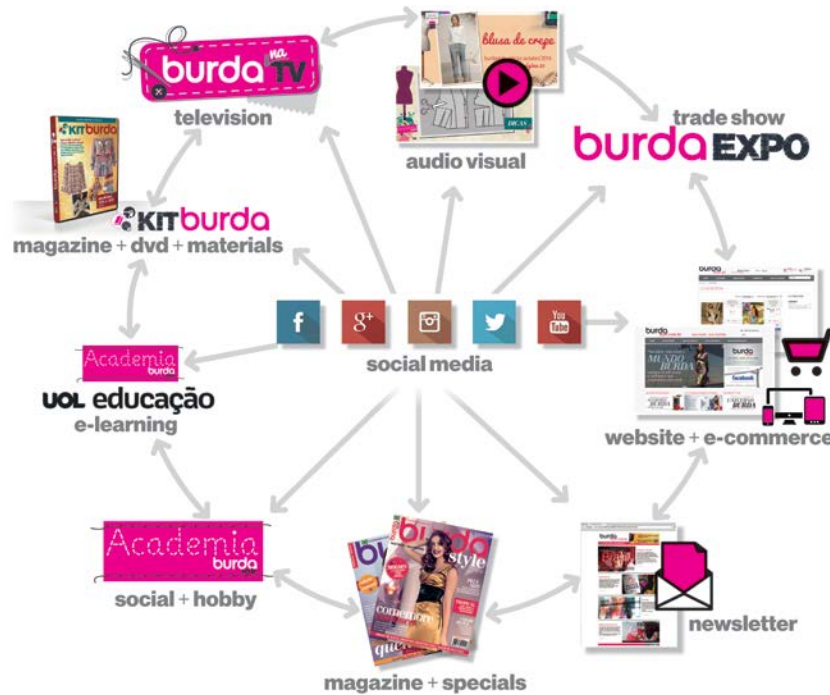
(AENNE BURDA)

A história da Burda permite entender como sua metodologia foi desenvolvida desde a primeira revista, em 1950, até hoje com sua estrutura de mídias diversas (site, áudio visuais, filmes, etc...) auxiliam e testam a qualidade do produto confeccionado continuamente para seu leitor.

Hoje, Publicada em 99 países e em 28 línguas diferentes, tem nos moldes e nas informações gráficas o documento visual para estabelecer as práticas do fazer, além de publicar informações atuais do vestir e promovendo, pela leitura e visualização das imagens, as informações para a construção de vestuário.

No Brasil, Dona Georgina, 70 anos e leitora das Revistas Burda nos mostra, através de seu relato, como a informação visual é poderosa: *“Eu respiro costura por todos os poros. Sou do interior de São Paulo, morava em um sítio e a minha mãe costurava a luz de lamparina, e sempre fui apaixonada por costura, e com sete anos de idade mexia na máquina da minha mãe, e costurava escondido dela porque ela não gostava que mexesse na máquina dela... neste meio apareceu a Revista Burda, que era importada, eu não entendia uma palavra do que estava escrito, mas eu olhava o modelo, via a cor e tirava, porque as primeiras revistas eram em alemão.”*

O acesso ao ecossistema de multiplataforma de mídias integradas da Burda, garante aos participantes do curso o apoio necessário para dar continuidade no processo aprender e de começar a empreender seu próprio negócio.



Burda na TV

- Cobertura da iniciativa em suas várias etapas
- Ser um professor do programa, dando instruções e ensinando passo-a-passo

Revista

- Incluir notícias no espaço “Meu Negócio é Costura”

Burda Expo

- Promover o contato do empreendedor com o setor e possíveis clientes
- Participação dos stands do “Meu Negócio é Costura”

Site e mídias sociais

- Aumento de visibilidade
- APP Central da Costura

Academia Burda

- Oferece três níveis de cursos de corte e costura com selo de qualidade Burda do básico ao avançado
- E-learning

Especiais

- Cartão Modista Burda: descontos especiais na compra de equipamentos, tecidos e materiais
- App Burda Style usando serviço de localização

SOBRE O EXPERTISE IN TOTUM

A experiência da In Totum em relação ao ensino objetiva neste projeto o desenvolvimento das pessoas no seu conhecimento pessoal, no respeito pelo próximo, valores e a origem de cada um como indivíduo.

Organizando os conteúdos para desenvolver habilidades, capacidades e criatividade, utiliza do envolvimento e da relação professor/aluno como meio para a construção do conhecimento

- no acesso à informação de cultura de moda,
- na orientação por meio de leituras,
- em exercícios de costura
- de conceber e criar,
- no conhecimento elementar de tecnologia têxtil,
- na ética,
- sustentabilidade.

A experiência adquirida vem da criação/desenvolvimento de projetos sociais, acompanhando sua implementação e atuando diretamente junto a comunidades, associações e pessoas no Brasil em busca de melhoria da condição de vida, geração de renda e auto estima. Tem sua linha de atuação no “aprender fazendo” pela arte, artesanato, comunicação, design e moda, baseados nos princípios de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender. (ALINHAVANDO O FUTURO – RDS RIO NEGRO/AMAZONAS, 2012)

“Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação” (FREIRE, 1997:50).

O jeito de fazer da In Totum busca sempre integrar conhecimentos, saberes e técnicas locais com outros conhecimentos, por meio de levantamentos e mapeamentos do entorno, identificando forças (no grupo, na sociedade e pessoais), infraestruturas existentes, logística, acessos à comunicação e informação, materiais disponíveis para desenvolver projeto adaptados a realidade local, contribuindo no empreendimento de esforços de mudança dentro do cada realidade.

Trabalhando com rodas de conversas, oficinas de auto conhecimento, criatividade, atividades manuais, motivando pessoas, artesãos e associações na sua autonomia no processo de gerar produtos com sua própria identidade.

- Integrar conhecimento e esforços
- Gerar coleções de objetos com Design e apelo de venda.
- Promover autonomia para criar e fazer, buscando gerar possibilidades de crescimento pessoal, intelectual, empregabilidade, empreendedorismo e geração de renda.

Tornam os projetos mais amigáveis, fáceis de assimilar e de realizá-los.

DO CURSO

O curso divide-se em disciplinas teóricas e práticas, que enfatizam os estudos e os primeiros passos para a inserção do indivíduo no universo de corte e costura através do conhecimento, da criatividade e do “saber-fazer”.

- Aulas práticas e presenciais com o foco em produto de vestuário, objetivando o desenvolvimento de habilidades e apreensão do conhecimento,
- Aulas práticas de experimentação com o foco em criatividade, customização e conhecimento de tecnologia têxtil.
- Aulas expositivas com exercícios informações das peças de roupas, noções básicas para gerenciar e empreender um negócio de costura.

Neste primeiro curso, os moldes Burda selecionados são de peças básicas do vestuário brasileiro como bata, blusa, saia, bermuda, vestido e camisa confeccionados através de oficinas de costura e de produtos. O conhecimento se torna prática pela experimentação e orientação no uso de máquina de costura reta e de vários tipos de costura e aviaamentos. Durante as aulas todo o conhecimento e habilidades adquiridas, a cada trabalho, serão utilizados para a aula seguinte e uma nova peça será introduzida e confeccionada a partir do exercício anterior. Novos exercícios de costura e corte do tecido são estimulados aumentando assim as exigências numa cadência crescente que proporciona cada vez mais a autonomia deste indivíduo que aos poucos se torna uma “nova costureira”.

O mesmo processo será aplicado para as aulas que não trabalham diretamente a confecção da roupa e que contribuem para o aumento do conhecimento e conforto nas escolhas de identificação de tecidos, medidas corporais, customização de roupas e identidade de sua peça. Estas atividades fazem parte do conteúdo para o aumento de repertório (modelagem/costura e confecção), assim como explorar a criatividade e pesquisa, reforços abordados durante as aulas de maneira dinâmica e lúdica.



CONFIGURAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL.

Curso gratuito, 6 projetos/modelos de confecção, 4 oficinas de criação, 20 alunos/sala, 1 professor e 1 assistente

Os materiais e equipamentos serão fornecidos pelo Projeto de Capacitação e Empreendedorismo Social.

Curso Básico ao Aluno: Introdução ao Corte e Costura

Duração inicial: 90hs

Carga horária diária: 3hs – 30 aulas

Nº de Participantes por turma: 20

Treinamento de Professores

Duração inicial: 15hs

Carga horária diária: 3hs – 5 aulas

Nº de Participantes por turma: 2 professores, 2 assistente (mínimo)

Ao final do Curso os participantes terão gratuitamente

Certificado de participação e conclusão

1 Máquina de Costura

1 Kit de materiais (tecidos, ferramentas e equipamentos)

Acesso ao suporte pelo Ecosistema Burda de multiplataforma de mídias integradas (vídeo, revistas, newsletter....)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, março de 2016, o projeto/teste está sendo implementado na “Obra Social Dom Bosco” em São Paulo-BR no seu programa de Gestão de Talentos para as mães de crianças atendidas pela instituição, prevendo sua conclusão em 15 de abril de 2016. Quando tivermos relatórios, colheita de depoimentos dos alunos e professores, para procedermos análises e verificarmos os resultados para o refinamento do projeto.



BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M. (Org.); LIMA, F. S. (Org.) ; PINHEIRO, L. C. (Org.) ; CASTRO, M. (Org.) ; Ernesto Rodríguez (Org.). Políticas Públicas DE/PARA/COM Juventudes. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2004.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IPEA. Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros. editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. Brasília : IPEA, 2015.

MÓDOLO, C. M. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In. XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, Juiz de Fora. 2007.

MORA, Emanuela – Collective production of creativity in the Italian fashion system. Poetics. Vol. 34, 2006

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 200 v. 1. 304 p.apud (Vignoli, 2001; Filgueira, 2001).através da incorporação do conhecimento UNESCO. Education for all 2000-2015: achievements and challenges. 2º Ed. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2015

VÁZQUEZ, A.S. Filosofia da práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

REFERÊNCIA

BURDA STYLE

<https://www.burdastyle.com.br/>

<http://www.burdastyle.de/>

<http://www.burdastyle.com>

<http://www.elmundo.es/elmundo/2005/11/03/obituarios/1131035748.html> Transformou a empresa Aenne Burda Moden,

IN TOTUM - ALINHAVANDO O FUTURO, 2012 | Tumbira Community – Amazônia - Brazil

www.intotum.com.br

https://issuu.com/intotum/docs/relatorio_final_alinhavando_o_futuro

<https://www.youtube.com/watch?v=OU14grCytug>

Obra Social Dom Bosco

<http://www.domboscoitaquera.org.br/>